
**ENSINO
FUNDAMENTAL I
– 2º, 3º, 4º e 5º ANO –
MÚSICA
VOLUME ÚNICO**

Apostila do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





AULA 04

COMO DEVO ESCUTAR A MÚSICA?

Sumário: Nesta aula, aprenderemos a escutar a música com todo o corpo, começando pelo silêncio interior, que nos prepara para perceber os sons com mais atenção e reverência. Exercitaremos a escuta atenta, a movimentação rítmica e a expressão vocal por meio da música “Mãezinha do Céu”, desenvolvendo coordenação, percepção e virtudes como a paciência e a humildade. Utilizaremos a imaginação para visualizar a Virgem Maria enquanto cantamos, fortalecendo a meditação e a pureza interior. Por fim, retomaremos o canto em reto tom de “Te Laudamus, Dómine”, fixando essa oração no coração com reverência e devoção.



Primeiro, antes de escutar a música, é preciso treinar o silêncio. Ele é capaz de nos acalmar e fazer perceber de uma forma melhor os sons e a própria música.

Algumas músicas são tão belas que nos fazem rezar ou até mesmo chorar. Elas nos aproximam de Deus e elevam a nossa alma até Ele.

Outras músicas preparam o nosso corpo, ajudam a controlar os afetos e as vontades.

Algumas músicas nos ajudam a dançar.

A dança é um movimento organizado, que segue o ritmo da música e coordena o movimento do corpo, das pernas, dos pés, dos braços e das mãos. A dança ainda ajuda a perceber, pela visão, aquilo que está acontecendo ao nosso redor, e os ouvidos a perceberem todas as coisas.

A música, portanto, deve ser escutada com todo o corpo.

Vamos praticar um pouco.

ATIVIDADE 01

ESCUTANDO O SOM

(TREINANDO O SILÊNCIO E A PERCEPÇÃO SONORA)

Objetivo: Aprender a “escutar” o silêncio e desenvolver a percepção musical.

Preparação: esteja confortável, sem esbarrar em alguém. Se estiver em sala de aula, cada criança deve ter seu espaço reservado para que aprenda a escutar o silêncio.

Silêncio: feche os olhos e respire fundo algumas vezes. Mantenha-se em silêncio por cerca de 30 segundos.

Primeira escuta: toque (ou reproduza) a música “Mãezinha do Céu” e escute, sem movimentar-se ou cantarolar junto.

ATIVIDADE 02

SE MOVENDO COM O SOM

(DANÇA E COORDENAÇÃO)

Objetivo: Usar a música para estimular o movimento coordenado e a percepção espacial.

Introdução: vamos aprender a sentir a música com o corpo.

Música e movimento: usando a mesma música “Mãezinha do Céu”, que pode ser reproduzida em um rádio ou apenas cantada, movimente-se no espaço, seguindo o ritmo da música.

Variação: se a música for realizada “ao vivo”, inicie vagarosamente. Depois aumente a velocidade até ficar de uma forma moderada, sem perder a modéstia.

Realize pequenos passos de dança: no andamento da música, dê dois passos para a frente, um passo para trás, ou dois passos para um lado, um passo para o outro, etc.

Durante a atividade, faça breves “paradas”, usando o elemento do silêncio durante a execução da música.

ATIVIDADE 03

CANTAR JUNTO (EXPRESSÃO VOCAL)

Objetivo: Usar a voz para acompanhar a música e expressar-se.

Escolha da música: use a mesma música “Mãezinha do Céu”, para cantar junto.

Observação: algumas crianças pequenas, precisam que a música seja cantada de uma forma muito lenta, para que consiga acompanhar o ritmo.

Treino com o educador: cante a música uma vez para que a criança ouça, então comece a ensinar a letra, linha por linha, pedindo para repetir. Tenha paciência neste exercício, pois ele se obtém o sucesso conforme o tempo e o treino. Este exercício irá ajudar na virtude da mansidão, da paciência, da humildade, etc.

Cantar junto: depois de um pouco de prática, se possível, cante em conjunto.

ATIVIDADE 04

IMAGINANDO A MÚSICA (VISUALIZAÇÃO E IMAGINAÇÃO)

Objetivo: Utilizar a música como ferramenta para estimular a imaginação, a meditação e a visualização criativa.

Introdução: esteja de uma forma confortável, sem esbarrar em algo ou alguém. Desta vez, ao invés de cantar ou se mover, usaremos a imaginação para “ver” a música.

Treino de silêncio: feche os olhos e respire fundo algumas vezes, preparando-se para entrar em um espaço de imaginação e criatividade.

Escolha da música: usando a música “Mãezinha do Céu”, imagine a “Mãe de Jesus”. Não faça outra coisa, apenas cante a música do começo ao fim, imaginando a Santíssima Virgem Maria.

Imaginação: conte o que imaginou e depois faça um desenho em seu caderno.

O QUE APRENDEMOS ATÉ AGORA?

- 1) A música é um dom de Deus, presente nas criaturas mais amadas: os homens e os anjos!
- 2) A música é feita pelo homem, porém deve ser inspirada por Deus, para que edifique o corpo e eleve a alma.
- 3) A música tem como matéria-prima os sons, e, graças a nossa inteligência, podemos dar ordem e sentido nestes sons, tornando-os musicais.
- 4) O canto gregoriano é uma forma de louvar a Deus.
- 5) A música também nos ajuda a organizar melhor o corpo e os movimentos.
- 6) Existem músicas boas e ruins. As músicas ruins não levam o homem para Deus.
- 7) A música possui alguns elementos, como a pulsação, o ritmo, o som forte e o som fraco.
- 8) O silêncio é muito importante para a música, tanto quanto o som.

ATIVIDADE 05

IMAGINANDO A MÚSICA (VISUALIZAÇÃO E IMAGINAÇÃO)

Vamos cantar a música “Te Laudámus, Dómine”, para fixarmos bem em nosso coração esta oração? Lembre-se que estamos fazendo de uma forma diferente daquela cantada por Santo Ambrósio, estamos aprendendo a elevar as nossas vozes para Deus, a um só tom.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Te Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Qui se-des su-per Che-ru-bim et Se-ra-phim.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Quem be-ne-di-cunt An-ge-li, Ar-can-ge-li;

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Et lau-dant Pro-phe-tæ et A-pos-to-li.



AULA 07

A PULSAÇÃO E AS SÍLABAS NO CANTO

Sumário: Nesta aula, aprofundaremos a percepção da pulsação musical, distinguindo-a do som comum e do ruído. Aprenderemos que a pulsação, ou andamento, organiza os sons em repetições regulares, com variações de velocidade e intensidade. Estudaremos diferentes tipos de andamento e treinaremos sua marcação com objetos e movimentos corporais. Escutaremos músicas sacras para relacionar a pulsação com as emoções e a linguagem do coração. Cantaremos “Louvando a Maria” com atenção à pulsação ternária e faremos exercícios de separação silábica no canto, desenvolvendo coordenação, escuta ativa e expressão vocal com reverência e alegria.



cada passo que damos, a cada gesto que fazemos, estamos imersos em elementos que nos fazem lembrar dos elementos musicais. Tudo ao nosso redor ressoa os sons e os ruídos. Quando percebemos os sons e exercemos um domínio sobre eles em nossa mente, somos capazes de compreendê-los e até mesmo usá-los criativamente. Tudo isto é possível graças a nossa inteligência, memória e vontade.

Imagine o som suave dos passos de alguém que caminha calmamente, os sons delicados dos pássaros piando e a brisa suave que faz as folhas das árvores se movimentarem. Esses são exemplos sonoros que fazem parte da natureza criada. Esses movimentos sonoros fluem como as notas musicais de uma música.

A música é criada a partir dos sons, do domínio que a pessoa exerce sobre eles e é capaz de organizá-los de tal forma que eles tenham algum sentido. Esse sentido é mais compreendido como harmonia.

A harmonia musical é um elemento fundamental na música. Define-se pela combinação e a disposição dos sons em um contexto musical. É um aspecto essencial da música que cria uma sonoridade agradável, coerente e coesa. A harmonia é responsável por dar profundidade e riqueza emocional à música.

Ao contrário, os sons indesejados causam uma enarmonia, pois o ruído, em geral, atrapalha o movimento. Os sons indesejados, os barulhos estridentes da cidade, a buzina impaciente do trânsito, as conversas inoportunas no ambiente de trabalho, na escola, em casa ou na Igreja – todos esses elementos criam uma enarmonia.

A pulsação é um elemento sonoro-musical essencial, pois determina a frequência das repetições dos elementos musicais que determinam se ele é lento, moderado ou rápido.

Uma pessoa andando moderadamente. Imagine seus passos que fazem “toc-toc-toc”... A repetição desse som, a constância dele é chamada de pulsação. Agora imagine essa pessoa correndo. O som é o mesmo “toc-toc-toc”, o que muda é o intervalo de cada batida, ou melhor a velocidade do andamento.

A pulsação ou andamento é classificada através de batidas por minuto. Ela recebe os nomes:

Andamento	Batidas por minuto	Definição
<i>Gravissimo</i>	19 ou menos	Extremamente lento.
<i>Grave</i>	20 – 40	Lento e solene.
<i>Larghissimo</i>	40 – 45	Lentamente.
<i>Largo</i>	45 – 50	Amplamente.
<i>Larghetto</i>	50 – 55	Mais amplo que o <i>largo</i> .
<i>Adagio</i>	55 – 65	Suave, vagaroso e imponente (caminhando e contemplando a natureza).
<i>Adagietto</i>	65 – 69	Vagaroso, pouco mais rápido que o <i>adagio</i> .
<i>Andantino</i>	78 – 83	Pouco mais lento que o <i>andante</i> .
<i>Marcia Moderato</i>	83 – 85	Moderado, à maneira de uma marcha.
<i>Andante</i>	75 – 107	Andar em ritmo agradável e compassado (caminhando um pouco mais rápido, porém ainda suave).
<i>Andante Moderato</i>	90 – 100	Entre o <i>andante</i> e o <i>moderato</i> .
<i>Moderato</i>	108 – 112	Moderado (nem rápido, nem lento).
<i>Allegro Moderato</i>	112 – 115	Moderadamente rápido.
<i>Allegro ma non troppo</i>	116 – 119	Não tão ligeiro como o <i>allegro</i> ; também chamado de <i>allegretto</i> .
<i>Allegro</i>	120 – 139	Ligeiro e alegre (mais acelerado, utilizado na ginástica para motivar a velocidade de treino).
<i>Vivace</i>	140 – 159	Rápido e vivo (semelhante à velocidade de uma corrida leve).
<i>Vivacissimo</i>	160 – 169	Mais rápido e vivo que o <i>vivace</i> ; também chamado de <i>molto vivace</i> .
<i>Alegricissimo</i>	168 – 177	Rápido e animado.

<i>Presto</i>	180 – 200	Extremamente rápido (semelhante à velocidade de corrida).
<i>Prestissimo</i>	200 ou mais	Muito rapidamente, com toda a velocidade e presteza.

PRÁTICA MUSICAL 01

Com a ajuda de uma caneta, um lápis, ou algo que possamos usar para “marcar” a batida em uma mesa, faremos a seguinte forma:

Intervalo *Gravissimo* (1 batida a cada 2 segundos, mais ou menos).

“toc”	“toc”	“toc”	“toc”
-------	-------	-------	-------

Intervalo *Andante*.

“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”
-------	-------	-------	-------	-------

Intervalo *Allegro* (2 batidas por segundo, mais ou menos).

“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”
-------	-------	-------	-------	-------	-------

Intervalo *Presto* (3 batidas por segundo, mais ou menos).

“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

ATIVIDADE 01

Responda em seu caderno.

1. O que torna a música diferente do som ou do ruído?
2. Porque a música é diferente dos outros sons que escutamos?
3. O que é pulsação?
4. Como podemos classificar a pulsação ou andamento?

ATIVIDADE 02

Esta atividade refere-se à música e emoção.

Escreva em seu caderno os sentimentos ou emoções, imagens ou até mesmo histórias que a música pode te trazer.

Abaixo, a lista de músicas a serem escutadas. Preste bastante atenção e não se esqueça de estar calmo, relaxado, como na Atividade 03 da Aula 02.



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Pater Noster”

<https://youtu.be/7SzwulFw5co>



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Angelus Domini”

<https://youtu.be/KMRExD24AH0>



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Credo III – Kyriale”

https://youtu.be/Vkffis0v_mk



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Mãezinha do Céu”

<https://youtu.be/qo5GGhJhtGs>



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Com minha mãe estarei”

<https://youtu.be/wSLRVcRzr6A>

PRÁTICA MUSICAL 02



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Louvando a Maria”

<https://youtu.be/aF63HAdhjn8>

1. Ouça a música “Louvando a Maria”.
2. Cante algumas vezes cada frase para memorizar:

Louvando a Maria

Louvando a Maria

o povo fiel,
a voz repetia
de São Gabriel,

Ave, Ave, Ave Maria!

Ave, Ave, Ave Maria!

Um Anjo descendo

num raio de luz,

feliz, Bernadete

À fonte conduz.

Ave, Ave, Ave Maria!

Ave, Ave, Ave Maria!

Vestida de branco

ela apareceu,

trazendo na cinta

as cores do Céu.

Ave, Ave, Ave Maria!

Ave, Ave, Ave Maria!

Mostrando um Rosário

na cândida mão,

ensina o caminho

da santa oração.

Ave, Ave, Ave Maria!

Ave, Ave, Ave Maria!

PRÁTICA MUSICAL 03

A música “**Louvando a Maria**”, bem conhecida entre nós, católicos, assim como a música “A Treze de Maio”, possui **3 batidas** em seu ritmo, o que chamamos de **ternário**. Vamos fazer uma marcação de 3 batidas (ou pulsos), sendo que o primeiro deverá ser um pouco mais forte que o segundo e o terceiro. Desta forma:

“toc”	“toc”	“toc”	“ toc ”	“toc”	“toc”
-------	-------	-------	----------------	-------	-------

Podemos fazer também da seguinte forma. O primeiro tempo da batida, será batido com um pé no chão. Os outros dois, com a mão numa mesa.

Observação: não é um treino de força, mas de pulsação musical e ritmo. Portanto, não faça barulho! Seja gentil.

Repita o procedimento em pé.

Faça batendo um pé no chão e duas palmas seguidas.

Agora vamos fazer o mesmo com a música sendo tocada ao fundo.

Perceba na música, que no tempo 1 da batida, há um som mais “grave”, um “tum”, que é a batida de um bumbo de uma bateria. Depois ocorrem dois “tchi” “tchi”, que são dois pratos que marcam o ritmo. Os três “tum” “tchi” “tchi” dão a característica da música de ritmo ternário, como foi dito anteriormente.

Acompanhando a música, vamos bater o pé, e bater palma duas vezes.

Depois de feito isso, vamos caminhar no andamento da música.

Isso é um treino! Façamos com o máximo de seriedade possível para conseguirmos.

No começo pode parecer um pouco difícil, pois é necessário acostumar-se com a linguagem musical.

Observação: se estiver em sala de aula, ou com mais crianças, uma variação, após feito isto, é formar duplas ou trios, de mãos dadas, para sincronizarem os passos com a pulsação.

Variações: bater palmas, pés, andando, parado no mesmo lugar, cantando junto. Sempre de maneira suave, sem excessos.

PRÁTICA MUSICAL 04

A música **“Louvando a Maria”** irá nos ajudar a treinar as sílabas e a pulsação. Faremos da seguinte forma. Iremos cantar a música, separando as sílabas, de modo que elas fiquem claramente separadas. Vamos dar um destaque na forma de cantar as sílabas musicais, treinando o canto e a divisão silábica do texto. Note que a divisão silábica quando cantada é diferente da divisão gramatical. Alguns fonemas parecem juntar com os outros quando cantamos.

Lou-van-do-a—Ma-ri-a
o-po-vo—fi-el,
a-voz-re-pe-ti-a
de-São-Ga-bri-el,

A-ve, A-ve, A-ve Ma-ria!
A-ve, A-ve, A-ve Ma-ria!

Um-An-jo—des-cen-do
num-ra-i-o-de-luz,
fe-liz, Ber-na-de-te
À-fon-te-con-duz.

Refrão (2x)

Ves-ti-da—de—bran-co
e-la-a-pa-re-ceu,
tra-zen-do-na-cin-ta
as-co-res-do-Céu.

Refrão (2x)

Mos-tran-do-um-Ro-sá-rio
na-cân-di-da-mão,
en-si-na-o-ca-mi-nho
da-san-ta-o-ra-ção.

Refrão (2x)



AULA 09

HISTÓRIA DA MÚSICA CATÓLICA



Sumário: Nesta aula, aprenderemos sobre a importância dos Salmos na história da música católica, reconhecendo neles a presença de Cristo e sua centralidade na oração da Igreja. Estudaremos o sentido messiânico dos Salmos, como o Salmo 21 (22) e o Salmo 69 (70), e sua prática tradicional de salmodia. Realizaremos a escuta atenta desses cânticos, identificando notas e modos gregorianos, e praticaremos a entoação inicial do Salmo 69 (70) com atenção à afinação. Por fim, escutaremos o hino piedoso “Viva Cristo na Hóstia Sagrada”, reforçando o valor da música sacra como expressão de fé e louvor a Nosso Senhor.

[Jesus] “Dirigiu-se a Nazaré, onde se havia criado. Entrou na sinagoga em dia de sábado, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Foi-lhe dado o

livro do profeta Isaías. Desenrolando o livro, escolheu a passagem onde está escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a Boa-Nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor. E, enrolando o livro, deu-o ao ministro e sentou-se; todos quantos estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Ele começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir” (Lc 4, 16-21).

JESUS E OS SALMOS



s numerosos Salmos que fazem parte da tradição dos judeus, são messiânicos, ou seja, falam do Messias prometido e salvador.

Os Salmos falam de Jesus Cristo!

A Tradição da Igreja, sempre deu aos Salmos um sentido cristão.

Alguns são messiânicos no sentido literal: assim é o admirável **Salmo 21 (22)**, que Nosso Senhor recitou sobre a Cruz: “*Eli, Eli, lamma sabacthani?*” — “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?”.

Recitar os Salmos, portanto, é o mesmo que recordar as profecias que anunciam Jesus Cristo — O Messias, no sentido de buscar alcançar a graça da redenção.

Os Salmos testemunham os grandes acontecimentos da História Sagrada e exprimem na alma os autênticos e verdadeiros sentimentos: adoração, temor de Deus, louvor, amor, esperança, súplica, ação de graças.

Os Salmos são para serem cantados, ou melhor, salmodiados!

Seus títulos, em geral, nos indicam as melodias que devem ser cantados (melodias do canto gregoriano), que são simples, e as antífonas indicam o tom do Salmo a ser cantado.

Vejamos os exemplos:

SALMO 21 (22)

Este Salmo lembra-nos diretamente a crucificação de Jesus, pois começa com as palavras “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”.

Apesar de o Salmo ser muito mais antigo que a crucificação de Jesus, o Senhor disse as mesmas palavras no alto da Cruz, pouco antes da sua morte.

SALMO 69 (70)

Este Salmo é de confiança e clamor a Deus, diante das provas da vida.

O salmista clama a Deus por socorro urgente, expressando sua confiança na intervenção divina. Somos convidados a depositar nossa confiança e esperança em Jesus Cristo em tempos de aflição, reconhecendo a Sua grandeza e poder.

- Vinde, ó Deus, em meu auxílio, sem demora, *
- apressai-vos, ó Senhor, em socorrer-me!
- Que sejam confundidos e humilhados *
- os que procuram acabar com minha vida!

É importante notar que muitos Salmos são específicos sobre a vida de Jesus. A prática de entoar Salmos é uma forma de entrarmos em comunhão com a rica tradição da Igreja Católica, expressando louvor e adoração a Deus, aprofundando a compreensão dos ensinamentos bíblicos; de enriquecer a liturgia e estabelecer uma disciplina espiritual.

Os Salmos são uma parte essencial do canto católico, e proporcionam uma expressão significativa e vívida da fé de sempre, ligando os fiéis à rica tradição espiritual.

ESCUTA MUSICAL 01

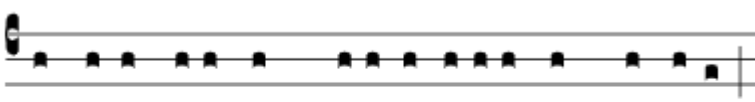


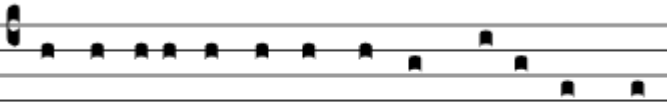
Vamos escutar o Salmo 69 (70).

<https://youtu.be/eza4T0Rx5yw>

PRÁTICA MUSICAL 01

Após ter escutado o Salmo 69 (70), vamos entender melhor a forma que estamos usando para salmodiá-lo até entoarmos conjuntamente. Vamos aprender mais:

V 
inde, ó De-us, em me-u auxí-li-o, sem demora, *


apressa-i vos, ó Senhor, em socorrer me!

Vamos descobrir a nota que estamos cantando. **É a nota lá.** Ela permanece durante a primeira frase (ou inciso), e se resolve num sol, demora (sol).

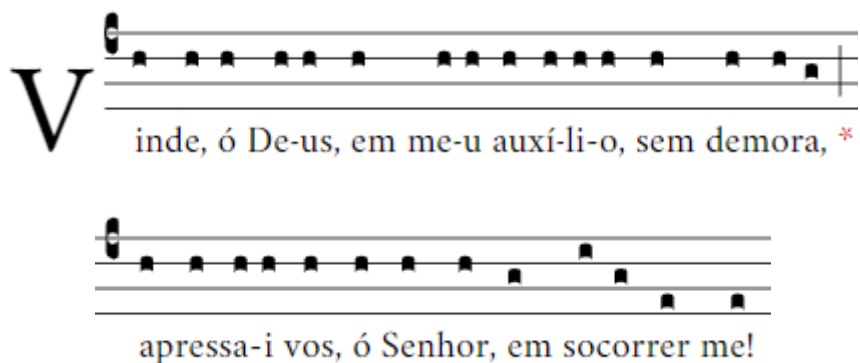


Vamos escutar e praticar a afinação da nota La.

https://youtu.be/14R_74NaWxI

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos entoar o início do Salmo 69 (70).



ESCUTA MUSICAL 02

São Pio X diz que as músicas a serem conservadas na Igreja, devem manter a forma tradicional de um Hino. Abaixo, temos o exemplo de um hino “Viva Cristo na Hóstia Sagrada”.



Vamos escutar o belo canto piedoso **Viva Cristo na Hóstia Sagrada.**

<https://youtu.be/mc0WNVtj-eE>



VIVA CRISTO NA HÓSTIA SAGRADA

Viva Cristo na hóstia sagrada
Nosso Deus, nosso pão, nossa lei
Entre nós no Brasil, pátria amada
Viva Cristo Jesus, nosso Rei!

Brasileiros em preces e cantos
Vamos todos Jesus aclamar
Rei dos homens dos anjos e santos
Nós Te cremos presente no altar!

Por nós homens no altar Te ofereces
A Deus Pai, como outrora na Cruz
Também nós, nossas almas em preces
Ofertamos contigo, Jesus!

No Natal nosso irmão Te fizeste
Por bondade do Teu coração
Mas agora em amor tão celeste
Queres mais: Queres ser nosso pão!

Hóstia Santa, das almas a chama
Sol do mundo, das noites a luz
O Brasil genuflexo Te aclama
Salve, Rei! Salve, Cristo Jesus!



AULA 14



O SOLFEJO E A RESPIRAÇÃO

Sumário: Nesta aula, aprenderemos a importância da respiração no canto e sua relação com a prática do solfejo. Estudaremos os conceitos de inspiração, expiração, fonação, articulação e ressonância, reconhecendo o papel do corpo no controle da voz. Realizaremos exercícios respiratórios com ciclos de inspiração, sustentação e expiração, utilizando vogais variadas para melhorar a emissão sonora. Solfejaremos a escala musical em ordem ascendente e descendente, treinando a afinação e a memória musical. Por fim, escutaremos e cantaremos o hino piedoso “Bendita e louvada seja”, identificando suas diferenças em relação ao canto gregoriano e praticando sua melodia com atenção à pauta neumática.

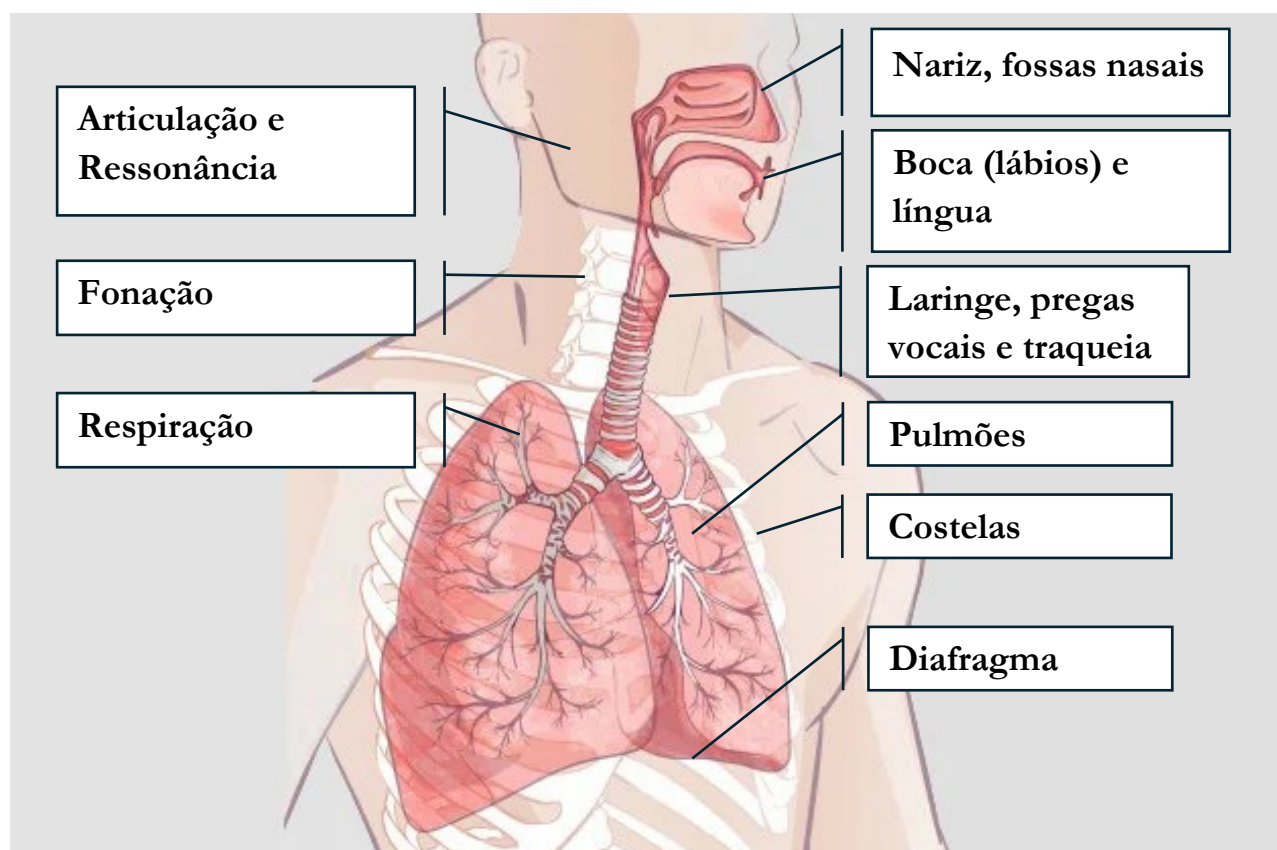


Como vimos na aula anterior, a prática do solfejo é o ato de cantarmos as notas usando as sílabas que as nomeiam.

Para cantar bem as notas, é necessário aprendermos a controlar bem o fluxo de ar que sai dos nossos pulmões.

A respiração é uma parte fundamental da técnica vocal e é essencial para cantar bem as notas musicais com precisão, controle e expressão.

Aprenderemos, pouco a pouco a exercitar bem o nosso corpo para aprendermos a cantar. No momento é importante conhecermos as partes que estão envolvidas neste processo:



O **processo de articulação** é aquele que executa a voz e a torna possível de ser distinguida. Envolve os lábios, a boca, a língua e até os dentes! No canto precisamos aprender a articular bem as palavras!

Por exemplo: diga *Nham! Nham! Nham! Ma... Ma... Ma... Pato! Dente!*

Preste atenção à forma que a boca, os lábios e a língua fazem ao dizer cada uma destas palavras.

A **ressonância** é o quanto o som (ar) pode ressoar nas fossas nasais e dentro da nossa boca.

Por exemplo: diga *Hmmmmmm... Entendi!*

A **fonação** é o ato de transformar o ar em sons, que com a ajuda da boca, da língua, dos dentes e das fossas nasais, torna possível fazer as palavras. Na laringe, está a prega

vocal, que é um músculo que abre e fecha a passagem de ar. Quando o ar passa pelas pregas vocais, elas vibram, criando um som básico.

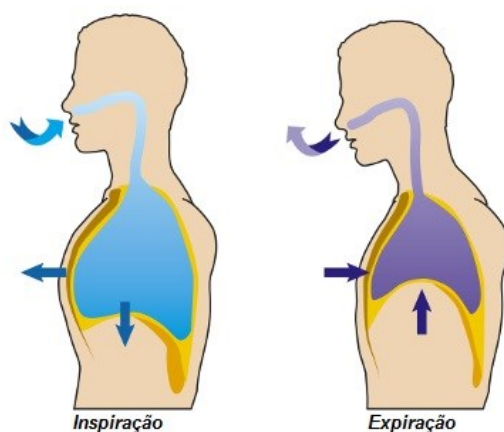
Por exemplo: com a boca fechada, diga *Hmmmmmm* com a voz grave (grosso), e depois diga *Hmmmmmm* com a voz aguda (fino).

A **respiração** é a base da técnica vocal. Ela envolve os pulmões, que se enchem de ar e esvaziam, pela contração (esforço) de um músculo que está abaixo deles, o diafragma. Quando enchemos o nosso peito de ar, as costelas (ossos) se deslocam sob a ação do diafragma. Aprender a controlar o diafragma é essencial na técnica do canto. Assim faremos no exercício a seguir. Mas antes, vamos aprender o significado de 3 termos:

1º Inspiração: é o processo de sugar o ar para dentro. O ar entra no sistema respiratório pelas narinas ou pela boca, passando pela traqueia até os pulmões.

2º Expiração: é o processo que promove a saída do ar dos pulmões, que tinha entrado pelo processo de inspiração. É por meio da expiração que o som é realizado nas pregas vocais e na boca...

3º Ciclo respiratório: é o processo de inspirar o ar, sustentar e liberar (expirar).



Na inspiração os pulmões se enchem de ar, expandindo a caixa torácica (em azul). Em amarelo temos os músculos que estão no peito, nas costas e o diafragma (embaixo).

No processo de expiração, ocorre o contrário, os músculos esvaziam os pulmões, comprimindo a caixa torácica, para que o ar seja liberado (em roxo).

Façamos um exercício de respiração.

PRÁTICA DA RESPIRAÇÃO 01

A prática a seguir consiste em aprendermos a controlar o fluxo de ar para entoarmos bem as notas musicais, ou seja, solfejarmos. Propomos o seguinte: iremos contar 4 tempos sequenciais de três ciclos. No primeiro ciclo de 4 tempos iremos inspirar o ar (ao longo destes 4 tempos); no segundo ciclo iremos prender o ar em nossos pulmões (por mais 4 tempos); no terceiro iremos soltar o ar, pouco a pouco, durante estes 4 tempos.

Ficará desta forma:

1º CICLO DE 4 TEMPOS: INSPIRAÇÃO

1	2	3	4
---	---	---	---

Puxe o ar vagorosamente, até completar o 4º tempo.

2º CICLO DE 4 TEMPOS: SUSTENTAÇÃO DO AR

1	2	3	4
---	---	---	---

Sustente o ar em seus pulmões, até completar o 4º tempo.

3º CICLO DE 4 TEMPOS: EXPIRAÇÃO

1	2	3	4
---	---	---	---

Solte o ar, vagorosamente, até completar o 4º tempo.

Repita este exercício 3 vezes.

Atenção e cuidado!

Alguns casos pode haver incômodo ou mal estar durante a atividade de respiração. Se sentir qualquer desconforto, falta de ar, tontura ou outros sintomas, pare imediatamente o exercício de respiração. Mantenha a calma e fique um pouco em silêncio.

Observação: este exercício está na plataforma.

PRÁTICA DA RESPIRAÇÃO 02

Como na prática anterior iremos fazer os mesmos ciclos (1, 2 e 3), porém, no terceiro ciclo (da expiração), iremos emitir um som. Faremos com a vogal “Ô” (grave).

1º CICLO DE 4 TEMPOS: INSPIRAÇÃO

1	2	3	4
---	---	---	---

Puxe o ar vagarosamente, até completar o 4º tempo.

2º CICLO DE 4 TEMPOS: SUSTENTAÇÃO DO AR

1	2	3	4
---	---	---	---

Sustente o ar em seus pulmões, até completar o 4º tempo.

3º CICLO DE 4 TEMPOS: EXPIRAÇÃO COM A VOGAL “Ô”

1	2	3	4
---	---	---	---

Solte o ar, vagarosamente, até completar o 4º tempo.

Variações da atividade:

Letra “A”, com a boca aberta.

Letra “Ê” (grave), com a boca semiaberta.

Letra “É” (agudo), com a boca semiaberta (um pouco mais que a anterior).

Letra “I”, contraindo os músculos da face, como ao estar “sorrindo”.

Letra “Ô”, com a boca quase fechada. Os lábios fazem um círculo.

Letra “Ó”, , com a boca quase fechada. Os lábios fazem um círculo.

Letra “U”, fazendo um bico de “u”.

Importante:

Neste exercício, além de aprendermos a controlar bem a respiração e emitirmos o melhor som possível, é necessário também controlarmos bem o tempo.

PRÁTICA MUSICAL 01

Façamos um exercício de solfejo. Vamos cantar as notas:

Do Re Mi Fa Sol La Si

1º Na sequência, o que chamamos de ascendente.

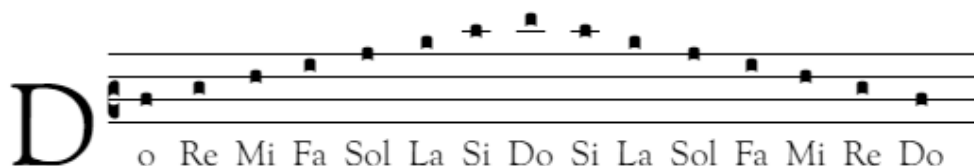
Si La Sol Fa Mi Re Do

2º Ao contrário, o que chamamos de descendente.

Do Re Mi Fa Sol La Si Do Si La Sol Fa Mi Re Do

Nos dois sentidos (ascendente e descendente).

Na pauta do canto gregoriano, fica desta forma.



PRÁTICA MUSICAL 02



Vamos escutar o canto piedoso **“Hino da Santa Cruz – Bendita e louvada seja”**

<https://youtu.be/d2upMut10z0>

Após, vamos cantá-lo, parte por parte.

Apesar de esta canção ser piedosa, ela não é um canto gregoriano. Como pudemos ouvir nos exemplos musicais anteriores, o canto gregoriano possui algumas características muito particulares. No caso deste Hino, nós escutamos uma grande variação de sons e tempos nas palavras e sílabas, o que não é próprio do canto gregoriano.

Mesmo assim, utilizamos a seguir um exemplo de uma pauta neumática com a melodia cantada do Hino da Santa Cruz.

1. Da primeira nota até a “*Divisio minor*”, temos um conjunto das seguintes notas: “sol do do si do re mi re do”, no qual cantamos “Bendita e louvada seja”.

2. Entre a primeira e a segunda *Divisio minor* temos as notas: “do fa fa mi re fa re”, no qual cantamos “No céu a divina luz”.

As próximas notas cantadas possuem a forma semelhante da 2.



HINO DA SANTA CRUZ – BENDITA E LOUVADA SEJA

Bendita e louvada seja
No céu a divina luz
E nós também cá na terra
Louvemos à Santa Cruz
E nós também cá na terra
Louvemos à Santa Cruz

Os céus cantam a vitória
De nosso Senhor Jesus
Cantemos também na terra
Louvores à Santa Cruz
Cantemos também na terra
Louvores à Santa Cruz

Sustenta gloriosamente
Nos braços o bom Jesus
Sinal de esperança e vida
O lenho da Santa Cruz
Sinal de esperança e vida
O lenho da Santa Cruz

Humildes e confiantes
Levemos a nossa cruz
Seguindo sublime exemplo
De nosso Senhor Jesus
Seguindo sublime exemplo
De nosso Senhor Jesus
É arma em qualquer perigo
É raio de eterna luz
Bandeira vitoriosa
O Santo Sinal da Cruz
Bandeira vitoriosa
O Santo Sinal da Cruz

Ao povo, aqui reunido
Dai graça, perdão e luz
Salvai-nos, ó Deus clemente
Em nome da Santa Cruz
Salvai-nos, ó Deus clemente
Em nome da Santa Cruz

Este canto, assim como a aula, está na plataforma.



AULA 19

OS VÁRIOS TIPOS DE ORQUESTRA E CONJUNTOS MUSICAIS

Sumário: Nesta aula, conheceremos os diversos tipos de orquestras e conjuntos musicais, entendendo como cada formação possui uma combinação específica de instrumentos e estilos. Estudaremos as principais formações, como a Orquestra Sinfônica, a Orquestra de Câmara, os conjuntos de cordas e metais, e formações menores como quartetos e quintetos. Refletiremos também sobre a beleza da música sinfônica com a escuta da 9ª Sinfonia de Bruckner, composta “para a glória de Deus”. Assim, aprenderemos a reconhecer as diferentes sonoridades e a importância da música na edificação do espírito e da alma.



s diversos tipos de orquestras e conjuntos musicais possuem grande riqueza e diversidade da música em suas mais variadas formas e tradições. Cada conjunto possui sua própria combinação única de instrumentos e estilos de execução, oferecendo uma experiência auditiva singular.

Os tipos mais comuns de orquestras são: Sinfônica, Orquestra de Câmara, Orquestra de Cordas, Orquestra ou Banda de Metais, Orquestra de Sopros, Banda Sinfônica, Quinteto de Metais, Quarteto de Cordas, Coro ou Coral.

Orquestra Sinfônica: É o conjunto mais conhecido e abrangente, composto por instrumentos de cordas, madeiras, metais e percussão. É liderada por um maestro e é capaz de interpretar uma ampla gama de repertório, desde obras clássicas até composições contemporâneas.



Orquestra de Câmara: Menor em tamanho do que uma orquestra sinfônica, a orquestra de câmara geralmente consiste em um grupo reduzido de músicos, com uma ênfase maior nos instrumentos de cordas. Essa formação permite uma abordagem mais intimista e delicada das obras musicais.



Orquestra de Cordas: Composta exclusivamente por instrumentos de cordas, como violinos, violas, violoncelos e contrabaixos, a orquestra de cordas oferece uma sonoridade suave e envolvente. Ela é frequentemente utilizada para performances de música de câmara e obras barrocas.



Orquestra de Metais: Este tipo de conjunto é formado apenas por instrumentos de metais, como trompetes, trombones, tubas e trompas. A orquestra de metais é

conhecida por seu som majestoso e poderoso, sendo frequentemente utilizada em apresentações ao ar livre e eventos cerimoniais.



Orquestra de Sopros: Composta por instrumentos de madeira e metais, a orquestra de sopros oferece uma variedade de cores sonoras e texturas musicais. Ela é frequentemente utilizada na interpretação de música contemporânea, bem como em arranjos de obras clássicas.



Banda Sinfônica: Similar à orquestra de sopros, a banda sinfônica é composta exclusivamente por instrumentos de madeira e metais. Ela é conhecida por seu repertório diversificado, que inclui desde marchas militares até peças de concerto contemporâneas.



Quinteto de Metais: Um conjunto menor, composto por cinco instrumentos de metais, como trompete, trompa, trombone e tuba. O quinteto de metais é frequentemente utilizado em apresentações de música de câmara e é conhecido por sua sonoridade brilhante e vibrante.



Quarteto de Cordas: Um dos conjuntos mais tradicionais e populares, o quarteto de cordas é composto por dois violinos, uma viola e um violoncelo. Ele é frequentemente utilizado em casamentos, eventos sociais e concertos de música de câmara, oferecendo uma interpretação íntima e expressiva das obras musicais.



Esses são apenas alguns exemplos dos muitos tipos de orquestras e conjuntos musicais que existem, cada um oferecendo uma experiência auditiva única e enriquecedora. Seja qual for o estilo ou formação, a música continua a inspirar e encantar pessoas de todas as idades e origens ao redor do mundo.

ESCUTA MUSICAL 01

A música que sugerimos ser escutada é a Sinfonia nº 9 de Josef Anton Bruckner (4 de setembro de 1824 – 11 de outubro de 1896). Foi um compositor austríaco, organista e teórico da música mais conhecido por suas sinfonias, Missas, Te Deum e outras muitas obras.

Aos treze anos o compositor perdeu o pai e, na condição de órfão e cantor, foi admitido como aluno no deslumbrante mosteiro barroco de São Floriano (cidade de São Floriano, Áustria).

Bruckner recordaria com carinho esses anos felizes – durante toda a vida permaneceu devotado e submisso aos ensinamentos religiosos dos monges que o educaram e nunca deixou de visitar com frequência o mosteiro, onde buscava serenidade espiritual para compor. A 9ª Sinfonia de Bruckner é a sua última, seu testamento musical.

Em novembro de 1894, após longos períodos de interrupção, Bruckner terminou o Adagio, terceiro movimento de sua última sinfonia, dedicada “ao amado Deus”. Doente, trabalhou ainda dois anos, sem conseguir concluir o Finale, deixado sob a forma de múltiplos rascunhos. Alguns compositores propuseram complementações para esse quarto movimento... O tempo, entretanto, consagrou a Sinfonia na forma tripartida, finalizando-a com o Adagio, repleto de misticismo. Bruckner sempre compôs “para a glória de Deus”. Bruckner criou tanto a Missa-Sinfonia quanto a sinfonia religiosa.



Bruckner - Symphony No 9

<https://youtu.be/swULVZ5zLkM>

PERGUNTAS

1. Quais são os tipos mais comuns de orquestras?
2. Qual é a principal diferença entre uma Orquestra Sinfônica e uma Orquestra de Câmara?
3. O que diferencia uma Orquestra de Cordas das outras formações musicais?
4. Como é composta uma Orquestra de Metais e qual é sua característica sonora?
5. Qual é a semelhança entre a Banda Sinfônica e a Orquestra de Sopros, e como elas se diferenciam das outras?



AULA 22

A RESPIRAÇÃO, O SOLFEJO E A PRÁTICA DAS ESCALAS

Sumário: Nesta aula, aprofundamos a importância da respiração, do solfejo e da prática constante das escalas musicais para o desenvolvimento técnico do cantor. Reforçamos que o bom músico deve cultivar a disciplina em três aspectos: controle respiratório, afinação e expressão. Revisamos a estrutura das escalas maiores, identificando os graus musicais (I ao VIII) em várias tonalidades e aplicamos esse conhecimento em exercícios práticos de solfejo com diferentes combinações de graus. Também retomamos os exercícios de postura e respiração, essenciais para um canto saudável e bem projetado. O domínio consciente desses elementos ordena os sentidos e prepara a alma para louvar a Deus com mais perfeição.



a Aula 14, vimos alguns exercícios de respiração. Eles são essenciais para a rotina de um bom cantor por causa de duas razões: a primeira é o fôlego, essencial para que uma melodia possa ser realizada corretamente. Para isto, o cantor deve “aprender a respirar” como um músico, ou seja, com habilidade e conhecimento da técnica. Vamos explicar sobre isto um pouco mais adiante nesta aula. A segunda razão é a realização adequada de um solfejo, ou seja, de uma frase melódica². Para solfejar uma frase melódica, o cantor deve ter a respiração adequada, a postura adequada e a habilidade para que o “ar” não se esgote rapidamente. Para isto, o músico deve aprender a controlar seu corpo.

Lembre-se, um bom músico (cantor), deve ter a disciplina de três elementos: o controle da respiração, a afinação e a expressão.

Dado isto, o segundo aspecto da disciplina é o hábito do solfejo. Na aula anterior, na “Prática musical 01”, fizemos um exercício de solfejo com as seguintes características: 1. Solfejamos algumas escalas maiores. 2. Solfejamos usando vocalizes, ou seja, sons vogais (a, é, ê, i, ó, ô, u). 3. Solfejamos usando uma técnica chamada “*boca chiusa*”, que é o mesmo

² Com relação à frase melódica, estudamos sobre este conceito na Aula 05.

que boca fechada. O hábito de solfejar faz com que o músico memorize as tonalidades, as notas musicais.

O último aspecto é a respeito das escalas musicais. A escala musical é definida pela sucessão dos sons e as relações que eles possuem entre si. As relações podem ser do tom ou semitom.

Aprendemos que a Escala Maior é composta por “tom tom semitom tom tom tom semitom”, ou da forma abreviada “T T St T T T St”. Na música, a sucessão dos sons é definida por um valor chamado **Grau**.

Por exemplo, na escala de Dó maior, temos:

Dó – 1º grau (também escrito como I grau – em algarismo romano) ou Tônica.

Ré – 2º grau (também escrito como II grau – em algarismo romano³).

Mi – 3º grau (também escrito como III grau – em algarismo romano).

Fá – 4º grau (também escrito como IV grau – em algarismo romano).

Sol – 5º grau (também escrito como V grau – em algarismo romano).

Lá – 6º grau (também escrito como VI grau – em algarismo romano).

Si – 7º grau (também escrito como VII grau – em algarismo romano).

Dó – 8º grau, ou seja, uma **oitava acima**, porque está oito graus acima do I grau (também escrito como I grau – em algarismo romano) ou Tônica.

Vamos compreender os graus na escala:

DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

A relação entre as notas permanece a mesma em todas as escalas:

Ré Maior

RÉ	MI	FÁ#	SOL	LÁ	SI	DÓ#	RÉ
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

³ Aqueles alunos que ainda não aprenderam sobre “Algarismos romanos”, o conceito é simples. É um sistema numérico usado na Roma Antiga para escrever os números. A letra I (maiúsculo) é o número 1. Consequentemente, II é dois, III é três. O número quatro, em alguns casos pode ser escrito IIII, e noutros IV, que é 1 para 5. O V é o número cinco, VI, portanto, é 5 + 1, 6; VII 5 + 2, 7.

Mi Maior

MI	FÁ#	SOL#	LÁ	SI	DÓ#	RE#	MI
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

Fá Maior

FÁ	SOL	LÁ	SIb	DÓ	RE	MI	FÁ
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

Sol Maior

SOL	LÁ	SI	DÓ	RE	MI	FÁ#	SOL
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

Lá Maior

LÁ	SI	DÓ#	RE	MI	FÁ#	SOL#	LÁ
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

Si Maior

SI	DÓ#	RE#	MI	FÁ#	SOL#	LÁ#	SI
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

EXERCÍCIO 01

Responda:

- a) Na escala de Dó maior, qual o IV grau?
- b) Na escala de Fá maior, qual o VII grau?
- c) Na escala de Si maior, qual o II grau?
- d) Na escala de Mi maior, qual o III grau?
- e) Na escala de Sol maior, qual a tônica?

POSTURA E AQUECIMENTO VOCAL

Na Aula 15, aprendemos alguns exercícios de respiração. Vamos aplicá-los?

PRÁTICA MUSICAL 01

1. Faça o exercício da postura e relaxamento. Esteja em pé, com os ombros relaxados e os braços soltos. Inspire fundo.

2. Postura nobre. Em pé, erga os braços para cima (tocar o céu). Relaxe os ombros e depois os braços – solte devagar. Mantenha o peito elevado (peito de pombo).

3. Respiração controlada. Inspire pelo nariz (lentamente). Prenda o ar (por um tempo semelhante ao da inspiração). Solte o ar pela boca (lentamente), fazendo o som de “*sss*” (como uma bexiga ou pneu de bicicleta esvaziando). Repita algumas vezes.

4. Respiração diafragmática. Faça o exercício da respiração acima, agora, enchendo e esvaziando a “barriga de ar”. Solte o ar fazendo o mesmo som de “*sss*”.

PRÁTICA MUSICAL 02

Exercício de solfejo. Vamos solfejar o seguinte exercício:

- a) Escala de Dó Maior.
- b) Escala de Ré Maior.
- c) Escala de Mi Maior.
- d) Escala de Sol Maior.

PRÁTICA MUSICAL 03

Vamos fazer os seguintes solfejos:

1. I, II e III graus

- a) Dó ré mi ré dó
- b) Ré mi fá# mi ré
- c) Mi fá# sol# fá# mi
- d) Fá sol lá sol fá
- e) Sol lá si lá sol
- f) Fá sol lá sol fá
- g) Mi fá# sol# fá# mi
- h) Ré mi fá# mi ré

2. I, II, III, IV e V graus

- a) Dó ré mi fá sol fá mi ré dó
- b) Ré mi fá# sol lá sol fá# mi ré
- c) Mi fá# sol# lá si lá sol# fá# mi

- d) Fá sol lá sib dó sib lá sol fá
- e) Sol lá si dó ré dó si lá sol
- f) Fá sol lá sib dó sib lá sol fá
- g) Mi fá# sol# lá si lá sol# fá# mi
- h) Ré mi fá# sol lá sol fá# mi ré

3. I, III e V graus

- a) Dó mi sol mi dó
- b) Ré fá# lá fá# ré
- c) Mi sol# si sol# mi
- d) Fá lá dó lá fá
- e) Sol si ré si sol
- f) Fá lá dó lá fá
- g) Mi sol# si sol# mi
- h) Ré fá# lá fá# ré

4. I, III, V e VIII graus

- a) Dó mi sol dó sol mi dó
- b) Ré fá# lá ré lá fá# ré
- c) Mi sol# si mi si sol# mi
- d) Fá lá dó fá dó lá fá
- e) Mi sol# si mi si sol# mi
- f) Ré fá# lá ré lá fá# ré



AULA 25

OS BELÍSSIMOS CANTOS MARIANOS

Sumário: Nesta última aula do volume, aprendemos sobre a beleza espiritual e musical dos cantos marianos tradicionais da Igreja Católica. Estudamos dois exemplos de profundo valor devocional: “Salve, esperança do mundo, Maria” — uma sequência litúrgica medieval que louva as virtudes de Nossa Senhora em versos poéticos e simbólicos, e “Lembraí-vos”, oração atribuída a São Bernardo de Claraval, que expressa a confiança na intercessão da Virgem Santíssima. Refletimos sobre o valor dos cantos marianos como instrumentos de edificação da alma, próprios para momentos litúrgicos, oração e contemplação. Além disso, escutamos os dois hinos e analisamos suas partituras, favorecendo a prática musical e a meditação piedosa. Essa aula reforça a importância do canto sacro como forma de elevação da alma a Deus por meio da devoção à Santíssima Virgem.



este volume, veremos os mais belos cantos marianos, utilizados na liturgia tradicional da Igreja Católica. Alguns cânticos ou hinos fazem parte de uma tradição muito antiga, com o princípio de intensificar as orações e elevar a alma a Deus. Algumas orações foram compostas em forma poética, possuindo uma estrutura métrica e rima, aumentando ainda mais a beleza estética da obra.

Nesta aula, escutaremos e aprenderemos os princípios dos cânticos de duas músicas específicas. A primeira, “Salve, esperança do mundo, Maria”, exalta as virtudes e o valor da Virgem Maria. Cada estrofe louva diferentes aspectos de Maria, como sua pureza, graça, e papel como mãe de Jesus, e conclui pedindo sua intercessão para a purificação dos pecados e a salvação. A segunda, é a oração “Lembraí-vos”, comumente atribuída a São Bernardo de Claraval. Trata-se de uma súplica à Virgem Maria pedindo sua intercessão e ajuda, reforçando a confiança na misericórdia e na sua proteção maternal.

Esses cânticos, além de edificarem na piedade a vida espiritual — ou vida religiosa —, são sugeridos para uso Litúrgico, antes da Missa, na Comunhão, no Ofertório ou em momentos de oração em honra à Santíssima Virgem Maria.

ESCUTA MUSICAL 01



Ouçã o canto “Ave mundi spes Maria”

<https://youtu.be/FPw2OgtoojE>

SALVE, ESPERANÇA DO MUNDO, MARIA

Esta sequência era antigamente rezada nas Oitavas da Assunção e da Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Na liturgia tradicional da Igreja Católica, uma sequência é um hino ou cântico litúrgico que é cantado ou recitado durante a Missa, antes da leitura do Evangelho. As sequências são orações que intensificam a meditação sobre o mistério do dia. Elas surgiram na Idade Média e se tornaram parte importante da liturgia em certos dias festivos.

As sequências têm uma estrutura métrica e rítmica específica, sendo compostas em forma de poesia litúrgica.

Este canto pode ser usado: Antes da Missa, na Comunhão, em honra à Santíssima Virgem Maria, como sequência.

SALVE, ESPERANÇA DO MUNDO, MARIA

1. Salve, esperança do mundo, Maria;

granizo, gentil; Salve, piedosa;

Salve, cheia de graça.

2. Salve, Virgem singular,

prefigurada na sarça

que arde sem se consumir.

3. Salve, linda rosa;

Salve, raiz de Jessé:

4. Cujo fruto do nosso lamento

afrouxa as correntes.

5. Salve, cujo ventre

contra a lei da morte

deu à luz um filho.

6. Salve, incomparável, que renovaste
em lágrimas a alegria do mundo.
7. Salve, lâmpada das virgens,
através da qual a luz celestial brilha
sobre aqueles que estavam na sombra.
8. Salve, Virgem de quem o Rei do céu quis nascer
e nutrir com o seu leite.
9. Salve, joia luminosa dos céus.
10. Salve, santuário do Espírito Santo.
11. Oh, quão maravilhosa
e quão digna de louvor
é a sua virgindade!
12. Em que do Espírito,
obra do Paráclito,
resplandece a vossa fecundidade.
13. Oh, quão santos, quão serenos,
quão benignos, quão bondosos
acreditamos, Virgem, que tu és!
14. Através de quem acaba a escravidão,
o céu abre a sua porta
e a liberdade nos é devolvida.
15. Ó lírio da castidade,
rogai ao vosso Filho,
salvação dos humildes:
16. Que não sejamos condenados pelas nossas faltas
no amargo julgamento.

17. Mas pela tua santa oração
purifica-nos da imundície do pecado:

18. Leve-nos para a casa da luz
e deixe cada homem dizer “Amém”.

PARTITURA

VII
A -ve mundi spes Marí-a, Ave mi-tis, ave pi-a, Ave plena gráti-a.

2. Ave Virgo singuláris, Quæ per rubum designáris Non passum incéndi-a.

3. Ave rosa speci-ósa, Ave Jesse vírgula: 4. Cujus fructus nostri luctus
Relaxávit víncula. 5. Ave cujus víscera Contra mortis fóedera Edidérunt
Fí-li-um. 6. Ave carens sími-li, Mundo di-u flébi-li Reparásti gáudi-um.

7. Ave vírginum lu-cérna, Per quam fulsit lux supérna His quos umbra
ténu-it. 8. Ave Virgo de qua nasci, Et de cujus lacte pasci Rex cælórum
vólu-it. 9. Ave gemma cæli luminári-um. 10. Ave Sancti Spíritus sacrári-um.

11. O quam mirá-bi-lis, Et quam laudábi-lis Hæc est virgí-nitas! 12. In qua per
Spí-ritum Facta Paráclitum Fulsit foecúnditas. 13. O quam sancta, quam
seréna, Quam benígna, quam amóena Esse Virgo créditur! 14. Per quam



sérvitus finítur, Porta cæli aperítur, Et libértas rédditur. 15. O castitátis

lí-li-um, Tu-um precáre Fí-li-um, Qui salus est humí-li-um. 16. Ne nos

pro nostro ví-ti-o, In flébi-li judí-ci-o Subjici-at supplíci-o. 17. Sed nos tu-a

sancta prece Mundans a peccáti fæce. 18. Cóllocet in lucis domo, Amen

dicat omnis homo.

ESCUTA MUSICAL 02



Ouçá o canto “Memorare”

<https://youtu.be/4WSTEWtRGQk>

LEMBRAI-VOS

São Bernardo de Claraval tinha um amor profundo e fervoroso por Maria Santíssima. Dedicou muitos de seus escritos e sermões a exaltar suas virtudes. Ele nos ensinou que Maria é mediadora de todas as graças e um modelo perfeito de humildade, obediência e fé. São Bernardo frequentemente recorria a ela em suas pregações, destacando sua intercessão poderosa e seu amor maternal por toda a humanidade. Seu famoso sermão “Lembraí-vos, ó piedosa Virgem Maria” é o exemplo de uma confiança inabalável na proteção e auxílio de Maria. O amor de São Bernardo por Maria era profundamente pessoal e devocional, refletindo intimidade espiritual e confiança absoluta na Mãe de Deus.

Este canto pode ser usado: como antífona, no Ofertório, em momento de oração, em honra à Santíssima Virgem Maria.

LEMBRAI-VOS

Lembraí-vos, ó piedosa Virgem Maria. Nunca se ouviu falar que algum daqueles que vieram em sua proteção, implorando e exigindo sua ajuda, tenha sido abandonado. Eu, animado por esta confiança, venho também a ti, ó Mãe, Virgem das Virgens!, e gemendo sob o peso dos meus pecados ousou aparecer diante da tua presença. Ah, Mãe de Deus! não rejeite minhas súplicas, mas antes ouça-as e aceite-as com bondade.

PARTITURA

IV

M EMO-RARE, o pi-íssima Virgo Marí- a, non esse auditum a sæculo

quemquam ad tu- a curréntem præsídi- a, tu- a implorántem auxí- li- a, tu- a

peténtem suffrá-gi- a, esse dere- líctum. E- go, ta- li animátus confi- dénti- a.

ad te, Virgo vírginum, ma- ter, curro; ad te vé- ni- o, co- ram te gemens

peccátor assí- sto. No- li, Mater Verbi, verba me- a despí- cere; sed au- di

propí- ti- a, et exáudi.



AULA 30



PRÁTICA MUSICAL I

Sumário: Nesta aula, abordamos a importância do desenvolvimento auditivo para cantores, como o treino de afinação do ouvido, a percepção harmônica e a expressão musical. Discutimos como a escuta ativa de música, como o "Salve Regina" cantado por 450 vozes, ajuda na compreensão de elementos musicais, como andamento, harmonia e o impacto emocional da música. Atividades propostas incentivam a prática auditiva crítica e o desenvolvimento de habilidades musicais, essenciais para aprimorar a qualidade vocal e a sensibilidade artística dos cantores.

APRIMORANDO O CANTO ATRAVÉS DA PRÁTICA MUSICAL DA ESCUTA ATIVA



canto é uma forma excelente para aprimorar a prática musical como um todo. Um músico precisa compreender alguns aspectos essenciais para o desenvolvimento da sua musicalidade. Além de reconhecer os sons musicais (tons, melodias, escalas, tempo, ritmo, etc.), ele precisa adquirir uma expressão musical própria. Vamos entender melhor isto nesta aula, explicando um pouco mais sobre o desenvolvimento auditivo e propondo algumas breves atividades: a melhora da respiração, o aprimoramento da coordenação motora (até para os cantores!), a compreensão da teoria musical, que estamos estudando desde os primeiros volumes e, finalmente a expressão musical, que é a capacidade do músico de expressar a arte.

QUANTO AO DESENVOLVIMENTO AUDITIVO

Uma das primeiras coisas necessárias para o estudo da música é a **afinação do ouvido**. Apesar de o termo ser um tanto quanto incorreto, até mesmo porque não se afina o ouvido, mas se adquire uma maior capacidade (ou inteligência) a respeito dos sons e dos tons, é mais simples falar desta maneira.

Afinar o ouvido significa treinar o ouvido para reconhecer as diferentes alturas das notas e os intervalos entre elas. Isso ajuda a identificar e corrigir desafinações, tanto ao cantar quanto ao tocar um instrumento.

Na aula anterior, fizemos um treino de ouvido, quando à percepção musical da forma musical. Como vimos, a música pode ser organizada em estágios ou partes (A-B; A-B-C; etc.) A maioria das músicas populares, ou seja, as músicas piedosas que escutamos, elas são na forma canção.

Outro aspecto importante para o desenvolvimento auditivo é a **percepção harmônica**. Ao cantar junto (em grupo), é necessário, além de aprimorar as capacidades próprias, a percepção externa, para que haja o que chamamos de **harmonia**. Isso trará a beleza da música.

Vamos ao exemplo.

A música que escutaremos é o Salve Regina (em latim), cantada a 450 vozes! Trata-se de uma iniciativa da Fundação Canto Católico, em Santiago, no Chile, formada por leigos chamados a servir Cristo e a sua Igreja através da música católica.

A edição da música foi feita com 600 vídeos, contando com a colaboração de 450 cantores de 33 países.

Os primeiros versos da música são cantados por uma única voz feminina em solo. A harmonia começa logo após o *“lacrimarum vale”* — “vale de lágrimas” —, em cerca de

1 minuto e 25 segundos. Após isto, começam as vozes (450) cantando “Salve Regina” em uníssono — todas num só tom. Ao dizer “*Mater misericórdiae*” podemos perceber a harmonia das vozes, ou seja, um belíssimo trabalho vocal de um conjunto de tonalidades e sons admiráveis para deixar a música ainda mais bela.

Vamos escutar!



Salve Regina

<https://youtu.be/f0YWKLNhTvE>

ATIVIDADE 01

Após termos escutado este belíssimo canto “Salve Regina”, vamos anotar as percepções auditivas para obtermos mais entendimento sobre a nossa percepção musical.

Responda as questões, anotando em seu caderno de estudos:

1. Qual o andamento da música “Salve Regina”? É acelerado, rápido, moderado, lento? Para entender mais sobre o andamento, perceba a velocidade de cada palavra cantada.
2. Qual a impressão (de sentimento) que os primeiros versos cantados (da voz solo) passa ao ouvinte? É de paz? É de tristeza? É de alegria? Entender o “sentimento da música” é essencial para a expressão musical.
3. Qual a impressão que a música passa quando entram as 450 vozes?
4. As 450 vozes cantando fazem um contorno. Em alguns momentos podemos escutar duas linhas de vozes diferentes. Você conseguiu ouvir isto?
5. É possível identificar as vozes masculinas? Há um momento somente com as vozes masculinas? Como as vozes masculinas interagem com as vozes femininas?

Observação: As vozes de crianças, na música, por se aproximarem muito dos tons mais agudos, se misturam com as vozes femininas.

Para auxiliar o entendimento da música, segue a letra de “Salve Regina”.

Salve, Regina, Mater misericordiae
Vita, dulcedo, et spes nostra, salve
Ad te clamamus, exsules filii Hevae
Ad te suspiramus, gementes et flentes
In hac lacrimarum valle

Eia, ergo, advocata nostra, illos tuos

Misericordes oculos ad nos converte
Et Jesum, benedictum fructum ventris tui
Nobis post hoc exilium ostende

O clemens, O pia, O dulcis Virgo Maria!



AULA 35



Sumário: Nesta aula sobre as canções natalinas, “Noite Feliz” e “Adeste Fideles”, estudamos a importância da música na preparação do “espírito do Natal”. Começamos refletindo sobre o mistério da Encarnação e como essas canções, ao longo dos séculos, têm ajudado os cristãos a louvar e celebrar o nascimento de Jesus Cristo. Em seguida, apresentamos a história de “Noite Feliz”, composta pelo padre Joseph Mohr e Franz Gruber em um contexto de dificuldades históricas, e como se tornou uma das canções de Natal mais famosas do mundo. Vemos também a origem e a tradução de “Adeste Fideles”, composta por John Francis Wade, a qual convida os fiéis a adorarem o “Rei dos anjos”. Praticamos o canto dessas canções, e uma escuta musical mais aprofundada, contemplando-as.

NOITE FELIZ E ADESTE FIDELIS



Como vimos nas aulas anteriores, o Natal é um momento de grande alegria e de profunda reflexão — no sentido da conversão pessoal. Ele nos remete ao grande mistério da Encarnação: Deus se fez homem e habitou entre nós!

As canções natalinas preparam a alma para este momento. Elas têm o poder de nos conduzir ao coração desse mistério, unindo-nos ao louvor que os Anjos elevaram no nascimento de Cristo.

Nesta aula, exploraremos canções que, ao longo dos séculos, marcaram essa celebração cristã. Entre elas, destacam-se composições como “*Adeste Fideles*”, de John Francis Wade, e o conhecido “*Stille Nacht*” (Noite Feliz), escrita pelo padre Joseph Mohr, com melodia de Franz Gruber. Essas obras carregam uma mensagem espiritual profunda, e também são marcos da tradição musical católica, eternizando em notas e versos o mistério do nascimento de Cristo.

Nesta aula, teremos a oportunidade de conhecer e cantar essas duas canções tradicionais, com espírito de louvor e gratidão. A música, sendo uma das formas mais sublimes de oração, ajudará a nos aproximarmos do mistério do Natal com o coração alegre e repleto de fé.

ESCUTA MUSICAL 01



Vamos escutar a canção “**Adeste fidelis**”.

<https://youtu.be/TiG8A7fNH6w>



Vamos escutar a canção “**Noite Feliz**”.

<https://youtu.be/lxfl3dVzlko>

A POUCA CONHECIDA HISTÓRIA DE “NOITE FELIZ”, UMA DAS MAIS FAMOSAS MÚSICAS DE NATAL

A música foi tocada para o público pela primeira vez em uma igreja em Salzburgo, na Áustria.

Em 24 de dezembro de 1818, o padre austríaco Joseph Mohr pediu ao amigo organista Franz Xaver Gruber que compusesse a melodia para um poema escrito por ele dois anos antes. Nascia assim *Stille Nacht*, *heilige Nacht*, uma das mais famosas canções natalinas, traduzida para mais de 300 idiomas e conhecida em português como Noite Feliz. Naquela noite, Mohr e Gruber executaram a música pela primeira vez durante o serviço da igreja de São Nicolau em Oberndorf bei Salzburg, na Áustria.

O poema foi criado em um período difícil para Salzburgo. O então principado eclesiástico independente, sofreu diversas ocupações durante as Guerras Napoleônicas. Os conflitos trouxeram caos e fome — em especial no “Ano Sem Verão” de 1816, quando temperaturas extremamente baixas destruíram plantações na Europa e América do Norte.



Igreja em Salzburgo, na Áustria.

Naquele mesmo ano, Salzburgo perdeu sua independência e foi incorporada à Áustria. As palavras deste cântico foram escritas nestas circunstâncias. Elas expressam uma ânsia por redenção e paz.

O contexto local não impediu que a canção se tornasse um sucesso em todo o mundo. Primeiro a música se espalhou em um manuscrito na região dos autores. Depois, o construtor de órgão Carl Mauracher a levou para Zillertal, um vale em Tirol, onde era cantada por corais. Dali, se alastrou pela Alemanha, Europa e Estados Unidos.

O Cristianismo levou essa música para o mundo com missionários (católicos). Ela virou acessível em muitas línguas e dialetos, tonando-se global — ela é cantada por mais de 2 bilhões de pessoas no mundo.

A propagação de Stille Nacht em diversos idiomas resultou em traduções nada fiéis ao texto original. Muitas delas são, na verdade, adaptações. A versão em português, por exemplo, foi intitulada Noite Feliz, embora o título real seja algo como “Noite Silenciosa”.

A primeira estrofe também abriga a frase “pobrezinho nasceu em Belém”, inexistente no poema austríaco. As chamadas traduções são novas poesias que tentam manter a mensagem do texto, mas precisam levar em conta o ritmo e as rimas (da língua).

OS COMPOSITORES

Mohr nasceu em 1792 em Salzburgo, onde estudou e foi ordenado padre. Em 1815, o religioso tornou-se curador na pequena municipalidade de Mariapfarr. No ano seguinte, escreveu o poema que o tornou conhecido.

Em 1817, Mohr foi transferido para Oberndorf bei Salzburg. Na cidade, o padre conheceu Gruber, nascido em Hochburg em 1787 e que tocava órgão na igreja local. Eles cultivaram uma amizade por toda a vida.

LETRA ORIGINAL

Noite silenciosa, noite santa
Todos dormem, desperta sozinho
Apenas o fiel, mais santo casal
Amável menino do cabelo cacheado
Durma em paz Celestial
Durma em paz Celestial!

Noite silenciosa, noite santa
Faz-se bons pastores!
Através do anjo Aleluia
Escutamos de longe e de perto
Cristo, o salvador, está aqui!
Cristo, o salvador, está aqui!

Noite tranquila, noite santa
Filho de Deus, ó como sorris
Amor de sua boca divina
Pois a hora da salvação chegou
Cristo, no seu nascimento!
Cristo, no seu nascimento!

Noite silenciosa, noite santa
Que trouxe salvação ao mundo

Das alturas de ouro do céu
 Deixa-nos ver a plenitude da graça
 Jesus em forma humana!
 Jesus em forma humana!

Noite tranquila, noite santa
 Onde hoje todo o poder
 O amor paterno derramou
 E como irmão gentilmente abraçou
 Jesus os povos do mundo!
 Jesus os povos do mundo!

Noite tranquila, noite santa
 Por muito tempo cuidou de nós
 Enquanto o Senhor nos libertou da ira
 Nos tempos difíceis dos nossos pais
 Ao mundo todo prometeu proteção!
 Ao mundo todo prometeu proteção!

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos cantar “Adeste fidelis”.





(Tradução literal)

Adeste fideles	Todos os fiéis
Laeti triumphantes	Alegres e triunfantes
Venite, venite in Bethlehem	Venham, venham para Belém
Natum videte	Contemplem o nascimento do
Regem angelorum	Rei dos anjos
Venite adoremus, venite adoremus	Venham, vamos adorar, venham, vamos
Venite adoremus Dominum	adorar
	Venham, vamos adorar ao Senhor
En grege relicto	
Humiles ad cunas	Ao deixar o rebanho
Vocati pastores appropriant	Humilde para alguns
Et nos ovanti gradu festinamus	Os pastores eram chamados
	E nós também nos apressaremos para
	louvá-Lo
Venite adoremus, venite adoremus	
Venite adoremus Dominum	Venham, vamos adorar, venham, vamos
	adorar
	Venham, vamos adorar ao Senhor
Adeste fideles	
Laeti triumphantes	
Venite, venite in Bethlehem	Todos os fiéis
Natum videte	Alegres e triunfantes
Regem angelorum	Venham, venham para Belém

Venite adoremus, venite adoremus
Venite adoremus Dominum

Contemplem o nascimento do
Rei dos anjos

Venham, vamos adorar, venham, vamos
adorar

Venham, vamos adorar ao Senhor

Canto na língua portuguesa

Cristãos, Vinde Todos
Músicas Católicas

Cristãos, vinde todos, com alegres cantos
Oh! Vinde, oh! Vinde até Belém
Vede nascido, vosso Rei eterno

Oh! Vinde, adoremos!
Oh! Vinde, adoremos!
Oh! Vinde, adoremos!
O Salvador!

Humildes pastores deixam seus rebanhos
E alegres acorrem ao Rei dos céus
Nós, igualmente, cheios de alegria

Oh! Vinde, adoremos!
Oh! Vinde, adoremos!
Oh! Vinde, adoremos!
O Salvador!

O Deus invisível de eternal grandeza
Sob véus de humildade, podemos ver
Deus pequenino, Deus envolto em faixas!

Oh! Vinde, adoremos!
Oh! Vinde, adoremos!
Oh! Vinde, adoremos!
O Salvador!

Nasceu em pobreza, repousando em palhas
O nosso afeto lhe vamos dar
Tanto amou-nos! Quem não há de amá-lo?

Oh! Vinde, adoremos!
Oh! Vinde, adoremos!
Oh! Vinde, adoremos!
O Salvador!

A estrela do Oriente conduziu os Magos
E a este Mistério envolve em luz
Tal claridade, também, seguiremos

Oh! Vinde, adoremos!
Oh! Vinde, adoremos!
Oh! Vinde, adoremos!
O Salvador!

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos cantar “Noite feliz”.





Noite feliz, noite feliz
 Ó Senhor, Deus de amor
 Pobrezinho nasceu em Belém
 Eis na lapa, Jesus nosso bem
 Dorme em paz, ó Jesus
 Dorme em paz, ó Jesus

Noite feliz, noite feliz
 Eis que no ar vem cantar
 Aos pastores, os anjos dos céus
 Anunciando a chegada de Deus
 De Jesus, Salvador
 De Jesus, Salvador

Noite feliz, noite feliz
 Ó Jesus, Deus da luz
 Quão afável é Teu coração
 Que quiseste nascer nosso irmão
 E a nós todos salvar
 E a nós todos salvar

ESCUTA MUSICAL 02



Vamos escuchar **“Stille Nacht”**.

<https://youtu.be/9p97sxREC00>